

ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DA AQUISIÇÃO E DO DESEMPENHO DA LINGUAGEM EM GÊMEOS UNIVITELINOS

Natálie Iani Goldoni¹

Maria da Graça Chamma Ferraz e Ferraz²

Resumo

O trabalho buscou contribuir para o tratamento fonoaudiológico de gêmeos univitelinos. Pesquisas recentes na área da linguagem sugerem que o sujeito lingüístico só é possível se o sujeito psíquico estruturou-se adequadamente. A Psicanálise orientou-nos na investigação dos fatos psicológicos que dificultam ou impedem a constituição do sujeito psicolinguístico e que se iniciam com transtornos na constituição ego. O ego é justamente a instância psíquica na qual a criança se reconhece como algo separado do corpo materno e de toda a exterioridade de si mesma. O trabalho terapêutico com gêmeos, que tem mostrado as dificuldades citadas nos pares gemelares, levou-nos ao aprofundamento da análise dessa questão. Este estudo teve como base um grupo de quatro pares de gêmeos idênticos que não possuíam comunicação adequada no que se referia à aquisição da linguagem. A análise dos dados colhidos em seções terapêuticas, as entrevistas com pais, mães e responsáveis, bem como as observações dos pares de gêmeos, entendeu o funcionamento da linguagem pelo auxílio da imagem do co-gêmeo e concluiu que a fragilidade egóica, apresentada pelos pares gemelares, impedia vínculos objetivos na relação dos pares com a alteridade. A análise entendeu que o que existe em lugar de ego nos casos estudados é uma totalidade mundo-indivíduo voltada para si mesma. Referendado pela Psicanálise, este trabalho discutiu a vivência narcísica, no Complexo Fraternal do Estágio do Espelho nos casos dos pares gemelares estudados.

Palavras-Chave: distúrbio de linguagem; fragilidade egóica; gêmeos.

¹ Autora: UNESP - Campus de Marília- Faculdade de Filosofia e Ciências. Aluna do Departamento de Fonoaudiologia. Graduação em Fonoaudiologia. Rua Catanduva, 65, Baeta Neves. São Bernardo do Campo- SP. CEP: 09751-300. Telefone: (11) 4122-3235
pacoescuta@hotmail.com

² Orientadora: UNESP - Campus de Marília- Faculdade de Filosofia e Ciências. Professora do Departamento de Fonoaudiologia. Doutora em Psicologia Clínica. Avenida Santo Antonio, 2066, Somenzari. Marília- SP. CEP. Telefone: (14) 3422 5427.
chamma@marilia.unesp.br

Introdução

Analizamos neste trabalho quatro pares específicos de pacientes da comunicação, isto é, gêmeos univitelinos que não apresentavam um canal de comunicação adequado no que se referia à aquisição e desempenho da linguagem. Analisamos esses pacientes sob o aspecto psicolinguístico. Pesquisas recentes na área considerada por este estudo nos levaram a entender que o sujeito lingüístico só é possível se o sujeito psíquico se constitui adequadamente, e que a linguagem é o nível mais sofisticado de inserção do indivíduo na Ordem Simbólica (VALLEJO & MAGALHÃES, 1991, p. 101-104). Vimos que tais indivíduos, na idade esperada, não conseguiram se constituir adequadamente enquanto um Eu e, com efeito, não se articularam enquanto sujeito psíquico. Nessas circunstâncias, surgiu a dificuldade de se constituírem como sujeitos lingüísticos. Pensando mais propriamente nos fatores psicológicos associados aos distúrbios da comunicação, podemos citar os transtornos da constituição do Eu ou ego (LAPLANCHE & PONTALIS, 2001, p. 124-138), instância psíquica na qual o indivíduo se reconhece como algo separado do corpo materno e de toda a exterioridade de si mesmo. Fazemos referência, também, aos transtornos na constituição das relações simbólicas (LAPLANCHE & PONTALIS, 2001, p. 480-481) e do estabelecimento das relações de objeto, (LAPLANCHE & PONTALIS, 2001, p. 443-447), ou seja, do estabelecimento de uma personalidade e de uma atividade afetiva.

A função da linguagem constitui a etapa mais elevada de inscrição na cultura, exigindo um nível de desenvolvimento psíquico, cognitivo e motor bastante avançado. A linguagem é fundamental para a inserção do psiquismo no contexto cultural e para propiciar a introjeção de regras e normas do convívio social do indivíduo. Lacan (2003, p. 25 - 26) ensina que

Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. (...) a família prevalece na educação precoce, na repressão dos instintos e na aquisição da língua, legitimamente chamada materna. Através disso, ela rege os processos fundamentais do desenvolvimento psíquico (...) em termos mais amplos, ela transmite estruturas de comportamento e

de representação cujo funcionamento ultrapassa os limites da consciência.

Entendemos que a eficácia das funções paterna e materna é um fator básico para a constituição de um psiquismo ajustado ao convívio social e, conseqüentemente, essencial à constituição lingüística do sujeito. Essa função é necessária, pois é provedora das necessidades básicas da criança, principalmente daquelas relacionadas à vida afetiva. Com base nesta idéia, recorreremos à noção de situação edípica (VALLEJO & MAGALHÃES, 1991 p. 39-40) dadas pela psicanálise, que constitui o triângulo familiarista, formado por pai, mãe e criança. Segundo tal noção, essa relação é importante para os processos de desenvolvimento psíquico. Apontamos para o fato de que não nos voltamos apenas a um único indivíduo, mas nos colocamos diante da responsabilidade de tratar de dois indivíduos, sendo estes semelhantes (MARQUES, 2008, p.11), ou seja, o par gemelar. Diante disso indagamos desde agora: quais as conseqüências para o desempenho e aquisição da linguagem, viver o idêntico, no par gemelar, e ter que se constituir e reconhecer como um outro não idêntico?

Segundo Marques (2008, p.14)

O problema central da gêmealidade consiste na possibilidade de indiferenciação, no obstáculo à separação de *Eu - Não Eu*, na questão da identidade-alteridade, bem como nas defesas utilizadas para a adaptação dos pares frente à vida. Parece que os nascimentos duplos não viabilizam a diferenciação: apenas dificultam.

Quando nos referimos ao contexto familiar em gêmeos, a situação se torna perturbadora, diante dos casos pré-estabelecidos para esta pesquisa, pois, nos revela a unicidade na constituição destas crianças. Estes aspectos são em função da permissividade com que a família permeia a união dos gêmeos e com que essas crianças se colocam. O prazer e a força decorrentes da experiência de nunca estar só tem como outra face o medo da perda do controle sobre o outro si mesmo. (MARQUES, 2008, p. 23). Isso denota a idéia de que a busca sempre constante pelo co-gêmeo se revela angustiante e ao mesmo

tempo um alívio. Ainda, podemos acrescentar que esta unicidade gera uma ameaça de perda ou ruptura na entrada de um terceiro. (MARQUES, 2008, p.24). Diante disso, a mãe na relação mãe-criança-criança, apresenta um papel dificultoso em estabelecer uma porta de entrada na relação dessas crianças, devendo ela estar atenta ao seu papel de mediadora e enunciativa. Aulegnier (1979, p.35) apud Marques (2008, p.25) diz que

(...) a função materna privilegiada é mediadora entre o mundo e o bebê, enunciativa do discurso ambiente que filtra como uma pré-digestão, através da sua própria psique o meio ambiente e o apresenta ao infans de acordo com suas possibilidades crescentes.

Objetivo

O intuito deste trabalho, diante do já exposto, foi buscar recursos que orientassem condutas terapêuticas sobre o contexto psicossocial do sujeito. Nos casos aqui estudados, quanto mais conhecimento tivermos do contexto psicológico dos gêmeos univitelinos, mais aptos estaremos para perceber e para aliar técnicas utilizadas pela Fonoaudiologia e pela Psicologia, além de orientarmos estas famílias mediadoras dessas crianças. Com isso, o principal objetivo deste trabalho foi combinar abordagens diagnósticas e terapêuticas fonoaudiológicas e psicológicas dos distúrbios de linguagem para, desta forma, aprimorar a prática dos encaminhamentos adequados aos serviços psicológicos. Nesse sentido, além da importância de aprimorar a prática diagnóstica e ajudar a construção de práticas de trabalho mais eficientes e mais confortáveis para os terapeutas e pacientes da linguagem, o presente trabalho teve por objetivo colaborar para a compreensão e tratamento dos casos de gêmeos.

Descrição dos sujeitos da pesquisa

O processo terapêutico fonoaudiológico que iniciamos com os gêmeos começou por uma investigação da história pré-natal, familiar e escolar da criança (anamnese). Tal processo terapêutico nos indicou as origens de alterações e fatores que pareciam estar interferindo no desenvolvimento psíquico e lingüístico implícitos na maneira de agir e reagir das crianças. As

crianças eleitas para esta pesquisa foram: primeiramente, os gêmeos univitelinos J. V.' e J. V'', atualmente diagnosticados com Distúrbio de Linguagem; nascidos de uma gravidez não planejada e emocionalmente desestruturada, ambos com 5 anos de idade, nascidos aos 6 meses. Segundo consta, a mãe ao perceber alterações em seu corpo e suspeita de uma gravidez, passou por experiências de ansiedade, fantasia e angústia. Como exemplo, a ansiedade fora do comum, que fazia até mesmo com que ela tivesse medo de ir ao banheiro e, com isso, as crianças nascerem no ato de urinar.

A duas crianças eram gêmeas do sexo masculino e univitelinas apresentavam nomes muito parecidos, iniciados, até mesmo, com a mesma sílaba, sendo ainda, em relato, que a mãe daria igualmente o primeiro nome de ambos. Conforme relato da mãe, após o nascimento das crianças, ela apresentou intensa depressão, o que a levou, entre outros fatores a, segundo ela, não identificar as crianças de imediato como seus próprios filhos. Outro fator causal de não identificação dos próprios filhos foi o fato deles terem sido separados da mãe ao serem internados na UTI por apresentarem problemas cardíacos. Desta forma, um dos gemelares foi amamentado apenas após 40 dias de seu nascimento e o co-gêmeo 47 dias após o nascimento.

Outro caso foi o das gêmeas univitelinas C. B. e C.V, atualmente C. B. com um diagnóstico de atraso de linguagem e C. V. diagnosticada por um problema de distúrbio da linguagem, apresentando um quadro de dificuldade neuromotora, ambas com 4 anos e 6 meses e nascidas no sétimo mês. Segundo consta, a gravidez não foi planejada, a família apresentava um nível econômico muito baixo, sendo as meninas a quinta gestação da mãe, os pais das crianças, segundo relato da mãe, eram amigos e o pai era alcoolista. Ambas as crianças necessitaram no pós-parto ficar em incubadora, C. B permaneceu por 1 mês e C. V. por 46 dias, ainda, segundo relato, as crianças não foram amamentadas. As crianças apresentavam nomes muito parecidos.

O terceiro caso foi o das gêmeas univitelinas V' e V'', que apresentavam diagnóstico de desvio fonológico, ambas com 6 anos e 10 meses. A gravidez da mãe não foi planejada, pois segundo relato, não acreditava que engravidasse, muito menos de gêmeas. Relatou que demorou,

mas aceitou o nascimento gemelar, não informou, porém, o tempo exato em que a aceitação às crianças ocorreu. Relatou, ainda, que as crianças não foram amamentadas no seio. As meninas possuíam mais dois irmãos. A mãe disse que o que as diferenciava eram os óculos de cores diferentes e eram tratadas como seres idênticos.

O quarto caso foi o das gêmeas La e Le, com 4 anos e 10 meses, que apresentaram diagnóstico de Distúrbio de linguagem e mantinham uma relação muito próxima e de unicidade, muito semelhante aos outros casos. Em relato, quando Le ficava nervosa por brigas dos pais ou da irmã mais velha, a mesma batia com a cabeça na parede, segundo a mãe: Antes ela batia a cabeça na parede, mas acho que aprendeu que dói, então bate agora mais no sofá. (sic-mãe). Os pais retiraram as crianças da escola, pois, a mãe não podia levá-las, por fazer tratamento psiquiátrico e pelo pai trabalhar durante a madrugada e dormir durante a manhã. A gêmea La também tinha hábitos comuns ao da irmã e quando fica nervosa costuma balancear o corpo e chupar sua chupeta. As irmãs, segundo relato da mãe costumavam pedir aprovação da irmã em todas as atividades que realizavam.

Método e procedimentos da pesquisa

O método de trabalho foi Estudo de Casos Clínicos. A partir das análises de vídeos gravados e relatos dados pelas mães dos pacientes em anamnese, pudemos construir o quadro de avaliação dos pacientes e extrair as conclusões. As primeiras experiências afetivas das crianças relativas à mãe e às condições ambientais nos serviram de referência para entendermos melhor os casos.

Análise dos dados colhidos

A experiência do Eu e do Nós nos pares de Gêmeos

Lembremos um pouco mais da Psicanálise, com Hanna Segal. A autora explica a Posição Esquizo-Paranóide, pensada por Melanie Klein, como uma das fases do desenvolvimento psicológico esperada, e que é caracterizada pela divisão do psiquismo em experiências boas (seio bom) e

experiências más ou relativas ao seio mau (SEGAL, 1975, 36-50). Ainda sobre o bom e o mau seio, no desenvolvimento normal, a Posição Esquizo-Paranóide é caracterizada por uma divisão entre objetos bons e maus, e entre o ego que ama e o ego que odeia. (SEGAL, 1975, p.67). No desenvolvimento mal sucedido o seio mau prevalece na condução da vida de relações, como no caso dos gêmeos que não foram amamentados. Considerando essas idéias, pudemos entender que os gêmeos não tiveram a experiência de seio bom da mesma maneira que os singulares. Durante a amamentação o ato de alimentar no seio foi dividido com o co-gêmeo. Isso pode tê-los afetado, considerando que a imagem do seio mau pode ter sido mais intensa que a de seio bom, no psiquismo dos gêmeos.

A dinâmica familiar no caso dos gêmeos J.V' e J. V'' apresentou-se com uma mãe mais presente para o J. V.' e um pai que trabalhava muito (caracterizando sua ausência) e dava mais atenção, também, somente para o gêmeo J. V.', pois, segundo relato da mãe, ele tinha uma fala mais inteligível. J. V.'' gostava muito de brincar com o pai, este, porém, não lhe dava atenção por não ter paciência, pois este apresentava uma linguagem mais ininteligível. O mesmo ocorreu com os outros casos, tendo as crianças à ausência de uma figura interditora. Constatamos, ainda, que o desempenho da linguagem em J. V.'' era mais lento do que em J. V.', bem como o desempenho da C. V. era mais lento do que da C. B. e da V.' era mais lento do que da V'', ainda, também o desempenho da Le era mais lento que o da La. Observamos que ambas as crianças dos pares gemelares eram de fácil interação, porém, na presença um do outro costumavam voltar sua atenção ao co-gêmeo se unindo a ele e alienando-se da exterioridade.

Nesse contato, ambos desenvolveram uma linguagem particular, porém ininteligível, que apenas ambos compreendem, chamada por alguns dos pais ou mesmo pelas professoras das crianças de linguagem própria, tal como um dialeto. Seja essa linguagem mais ou menos freqüente, em algum momento ela já ocorreu entre os pares gemelares em questão. Notamos, também, um atraso nas fases que são consideradas importantes no processo de

constituição do sujeito psíquico e nas fases do processo de desenvolvimento psicológico. Segundo Viotto (1999, p. 44 – 45)

(...) ao longo do desenvolvimento estão sempre separando as suas identidades quanto ao 'eu' e ao 'nós', tanto que numa análise superficial podem levar os clínicos a se preocuparem com a formação da identidade; algumas características anteriormente consideradas como atraso no desenvolvimento da linguagem tais como as confusões no uso dos pronomes 'eu', 'você', 'nós' e por vezes, os próprios nomes, refletem na verdade a identidade dupla dos gêmeos; ao longo de sua infância os gêmeos se deparam com dois processos de separação simultâneos: a separação dos pais e de cada um em relação ao co-gêmeo.

Nos casos apresentados, essa confusão se manifesta como uma união intensa, por apresentarem uma amizade intensa e por quererem estar sempre juntos. Ainda, segundo Viotto (1999, p. 45).

Em bebês singulares, quando a mãe possui adequada capacidade de continência, o bebê pode desenvolver-se e separar-se dela, usando o relacionamento mãe-filho como um veículo para a formação de sua própria identidade. Nos gêmeos a presença de outro bebê complica este processo, uma vez que cada criança enfrentará um conflito entre a relação gemelar e a necessidade de desenvolvimento através da identificação com a mãe.

Pode-se constatar, assim, que há uma ausência do ego individual que está, na verdade, ao redor do par. A Psicanálise, através de todos os seus autores, compreende os problemas semelhantes aos citados no parágrafo acima, como uma dificuldade do indivíduo na constituição das relações simbólicas, comentadas anteriormente.

A Inscrição dos pares gemelares na Ordem Simbólica

As relações ou vínculos objetivos, que são os investimentos afetivos no mundo, decorrentes da renúncia ao investimento original no corpo do genitor de sexo oposto, são sinais da inscrição do psiquismo na ordem do simbólico. O que ocorre é que nos gêmeos esta inscrição na ordem do simbólico possui uma fase de representação mais além do que simplesmente a triangulação edípica. Esta fase é pré-edípica e chamada por Lacan de Complexo Fraterno (LACAN, 2003, p.37) e ocorre de maneira triangular, porém de outra forma.

Ainda, para Marques (2008, p.83).

(...) complexo fraterno, referimos ao sujeito envolvido numa malha de sentimentos seja de ódio, amor narcísico e objetal, ciúme e agressividade frente a outros reconhecidos como irmãos ou irmãs, numa estrutura de relação intersubjetiva onde assume um papel de irmão ou irmã mais velho ou mais novo, preferido pelo pai ou pela mãe. Esta vivência é fator fundamental para futuras experiências sociais e afetivas uma vez que esboça e contorna o perfil identificatório do indivíduo.

O Complexo Fraterno apresenta-se com diferentes nomeações, tais como podemos evidenciar na fala de Marques (2008, p.83)

Em Freud: complexo do semelhante; em Lacan: Complexo de Intrusão, Complexo Pré-edípico, Complexo Fraterno; em Jean Laplanche: Triângulo Rivalitário (...).

No caso dos gêmeos manteremos a estrutura edipiana como sendo o complexo fraterno em uma derivação. Podemos concluir este pensamento, ainda com Marques (2008, p.89)

O complexo fraterno se caracteriza por ser uma experiência de relações carregadas de sentimento e fantasias no grupo de semelhantes: indivíduos da mesma geração, diferentemente do Complexo de Édipo onde o drama envolve gerações diferentes: filhos e pais.

Portanto, diferentemente do triângulo edípico em que confrontam pai-mãe-filho, aqui, a rivalidade do triangulo se dá entre irmãos (irmãs) – pai ou mãe. Diante disso, por meios destes conceitos, podemos compreender os lugares do desejo e da exclusão e ainda, observar os irmãos em uma relação intersubjetiva e inconsciente, experienciando sentimentos diversos, que fundamentam as cargas de libido deslocadas de um irmão ao outro, na fase do Complexo Fraterno. Completamos com Lacan (1981, p.45), que ensina que

Se a procura da sua unidade afetiva promove no sujeito as formas em que se representa a sua identidade, a forma mais intuitiva á dada nesta fase, pela imagem especular (...) o que nela reconhece é o ideal da imago do duplo.

A busca pela unidade perdida no sujeito é fonte de energia do progresso mental e se esta busca promover no sujeito as formas que representem sua identidade, isto é dado pela imagem especular. O que da imagem especular será aclamado é a fortificação da imago do duplo. Nos gêmeos a imagem do co-gêmeo desencadeia emoções e posturas similares, porém suportando este movimento o co-gêmeo não se distingue da imagem. Braier (2000, p. 20) nos chama a atenção sobre os gêmeos univitelinos pressupondo que

(...) uma relação estreita, intensa e complexa entre os irmãos, onde os componentes narcísicos se acham, num primeiro plano. Então, desde seu vínculo com o narcisismo há de acrescentar a presença do fenômeno do duplo (...) que se dá uma especial dimensão em virtude da gêmealidade.

Ainda podemos acrescentar que, No narcisismo primário não existe mesmo no bebê diferenciação sujeito/objeto; rege o eu ideal; ideal de onipotência narcísica. (BRAIER, 2000, p.24).

No entanto, nos casos aqui expostos, ainda de acordo com Braier (2000, p.162)

(...) cada um dos gêmeos tomará o outro como duplo onipotente protetor e a sua vez se oferecerá como tal (ao outro) para permitir-lhe desmentir o sentimento de aniquilação ante a ferida narcísica que ameaça o eu. Este duplo protetor 'outorga o ser' através da ilusão de fusão (identificação primária defensiva), enquanto que o duplo onipotente hostil subtrai ao ser

Podemos propor que a presença constante de um gêmeo para o outro diferentemente da mãe que se ausenta e retorna, favorece esta situação, pois na ausência da mãe o co-gêmeo será o papel principal dos momentos de necessidade. Sobre essa forma de relação Lacan (1981, p.38) diz que:

Nas crianças entre 6 meses e 2 anos sendo confrontadas por par e sem terceiro (...) surgem reações diversas onde parece ser manifesta uma comunicação (...) que permitem afirmar, sem pré-julgar a consciência dos sujeitos.

Desta forma, podemos observar pelas palavras de Lacan que entre irmãos a diferença de idade não supera dois anos. Na análise desse comentário recorreremos a Marques (2008, p.38)

(...) quanto menor a diferença de idade mais fácil o reconhecimento e a identificação, o que nos levaria ao zero de espaço temporal entre os gêmeos e conseqüentemente fusão identificatória. A entrada de outro par gemelar nestes processos

apresentaria características próprias: a possibilidade da incorporação real do outro enquanto eu ideal, neste momento haveria a abolição do sujeito, a relativa exclusão da mãe ideal.

Braier (2000, p.162) fala, ainda, sobre existência de um deslocamento da mãe fálica ao irmão, retratando que:

(...) até aqui o gêmeo seria para cada irmão o próprio eu (eu - ideal) e substituiria a mãe ideal da díade pré-edípica e, portanto, provida de falo com a qual um e outro desejam fulsionar-se (identificação primária). Este pode ser o desfecho para uma identidade única e singular estando esta fixada no narcisismo primário, experiência essa fusional que impede uma identidade completa e independente.

Freud nos traz a origem do ideal do eu, pois, por trás dele jaz oculta a primeira e mais importante identificação de um indivíduo, a sua identificação primária com o pai em sua própria pré-história pessoal. (FREUD, 1976, p.45). Sendo esta identificação primordial para constituição do sujeito como psíquico. Podemos dizer que nos gêmeos, esses processos são diferenciados. Sobre essa diferenciação de gêmeos univitelinos para os neonatos Marques (2008, p.70) afirma que

(...) estes vivem a incorporação e a introjeção com o par parental numa sequência definida: primeiro a mãe como eu ideal: objeto de poder e unicidade com a qual desejam fulsionar-se e pela qual se reconhecem como totalidade na fase do espelho desenvolvido por Lacan.

Demonstra-nos, portanto a ameaça de uma identificação única e singular estando esta fixada no narcisismo primário, sendo experiência fusional que mais uma vez impedirá uma identidade diferenciada/única entre os membros do par gemelar.

Salzberg (2000, p.186) nos esclarece que

(...) se não se transcende o narcisismo não se conhece a alteridade. Quando isso ocorre em lugar do outro aparece o *duplo* (...) o duplo me reflexa e me distancia do meu desejo. Sem alteridade não há desejo.

A ausência do desejo define a falta da vontade. A dupla se fecha não permitindo um estruturante edipiano, fator esse que impede a ordem do simbólico. A questão do narcisismo primário necessita ser superado para desta forma, haver o desenvolvimento do ego. Sobre o desenvolvimento do ego Freud (1914, p.117) nos coloca que

(...) o desenvolvimento do ego consiste num afastamento do narcisismo primário e dá margem a uma vigorosa recuperação deste estado. Esse afastamento é ocasionado pelo deslocamento da libido em direção a um ideal do ego imposto de fora, sendo a satisfação provocada pela realização desse ideal

É isso que ocorre no desenvolvimento psíquico esperado. Nos gêmeos, porém, isso não se dá desta forma, como vimos observando. No desenvolvimento esperado, o sujeito constituir-se-ia no movimento de lançar sua libido para fora do par e, desta forma, dando abertura às relações objetais, promovendo o rompimento do enclausuramento narcísico que gera as patologias. Nos gêmeos aqui estudados percebemos uma vivência narcísica, mais especificamente no Complexo Fraterno, no Estágio do Espelho. O Estágio de Espelho é uma experiência de narciso, que não evoca somente a estrutura libidinal com sentido puramente energético de investimentos da libido sobre o corpo próprio. (LACAN, 1981, p.46). É preciso também penetrar em sua estrutura mental com sentido pleno de narciso que indica a morte, ou seja, a imago do duplo, que lhe é central ou a ilusão da imagem de um mundo que não contém outrem.

Notemos, portanto que esta fase narcísica do Estágio do Espelho é comum em irmãos. Não se trata apenas de investimento libidinal, mas também de estruturas mentais com sentido pleno do narciso, o de morte, por não poder alcançar seu desejo e amor maior. Esse desejo de retorno à vida intra-uterina. A imagem do semelhante se envolve temporariamente numa tendência narcísica e contribui para a formação do eu, mesmo que esta formação seja alienada pela confusão que o indivíduo encontra nessa imagem semelhante que o forma. Remeto às palavras de Lacan (1981, p.46)

(...) a imagem não faz mais que juntar a intrusão temporária duma tendência narcísica: a unidade que ela introduz nas tendências contribuirá, no entanto, para a formação do eu. Mas antes que o eu afirme a sua identidade confunde-se com esta imagem que o forma, mas que o aliena primordialmente.

Sobre os gêmeos Lacan (1981, p.40) nos ensina que quanto mais próximo o nascimento dos irmãos, mais traumático isso se torna.

Sabe-se que numerosos mitos lhes imputam o poder de herói, pelo qual é restaurada na realidade a harmonia do seio materno, mas é pelo preço de um fratricídio. Seja ele qual for é pelo

semelhante que o objeto, assim como o eu se realiza: quanto mais ele pode assimilar do seu parceiro, mais o sujeito conforta ao mesmo tempo a sua personalidade e a sua objetividade, garantia da sua futura eficácia.

Entendemos que, provavelmente, por todos os obstáculos apontados, essas crianças não se instalaram adequadamente na ordem do simbólico e, portanto, não podem apresentar um desempenho linguístico compatível com sua faixa etária, bem como se encontram numa vivência narcísica, no Complexo Fraternal do Estágio do Espelho, no qual, o eu não se distingue da imagem do idêntico que o reflete. Nesta situação, cada gêmeo constituiria com cada co-gêmeo, uma fusão sem abertura para uma triangulação edípica.

Os pares gemelares considerados iniciaram a produção das primeiras palavras após os dois anos de idade, ambas até então com dificuldades. Diante do caso das gêmeas V' e V'' apresentam as mesmas substituições fonológicas e uma fala muito parecida além de infantilizada. O gêmeo J.V'' apresenta uma fala mais ininteligível do que o co-gêmeo, porém quando estão juntos o J.V' fala muito próximo ao irmão, com um aumento de inteligibilidade e uma piora na produção das palavras, tal como para se igualar a imagem do irmão J.V''.

Observamos no caso das gêmeas C. B. e C. V., que C. V. apresenta dificuldades devido a sua condição neuromotora, porém quando C. B. está junto dela a compreensão de fala se torna mais restrita, tal como com Le que na presença da La apresenta uma ininteligibilidade de fala muito maior.

Essas crianças utilizam o apoio gestual, algumas formam frases simples, mas todas apresentam uma fala ininteligível, de forma que ambas as crianças mantêm a língua como objeto de conhecimento e a relação com o outro materno como relação dual, provedora de fala, porém, não atravessada pela língua enquanto terceiro. (LEMOS, 2002, p.49). Observamos ainda, que os enunciados dessas crianças apresentam-se prioritariamente no par gemelar com dificuldade de linguagem; com enunciados linguisticamente indeterminados, estando essa indeterminação interferindo na função comunicativa. (LEMOS, 2002, p-49).

O desenvolvimento da linguagem tem origens muito primitivas e acontece desde os primeiros meses de vida. A criança participa de intercâmbios comunicativos com o adulto desde os primeiros momentos de vida e, com isso, aprende a manifestar situações, ações e vontades, bem como de compreender tais manifestações do outro. Segundo Lemos (1982, p.120)

(...) é através da linguagem enquanto ação sobre o outro (ou procedimento comunicativo) e enquanto ação sobre o mundo (ou procedimento cognitivo) que a criança constrói a linguagem enquanto objeto sobre a qual vai poder operar.

Os gêmeos J.V'e J.V'', atualmente com 5 anos ; C.B e C.V atualmente com 4 anos; L e L' com 4 anos e 10 meses apresentam atrasos do desenvolvimento da linguagem, V' e V'' com 6 anos e 10 meses não apresentam um bom desempenho da linguagem, bem como apresentam substituições fonológicas semelhantes . Nos casos estudados, J.V'e J.V'', por exemplo, apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor e em questões primárias da linguagem. J.V', realizou leleio com aproximadamente cinco meses, balbuciou com um ano e falou as primeiras palavras com um ano e três meses. Atualmente, porém, não produz frases, mas apenas palavras soltas e ininteligíveis, utilizando gestos para se comunicar. Ambos apresentam capacidade compreensão mais ou menos próxima do normal e intenção comunicativa sem nenhum comprometimento intelectual ou auditivo.

Tendo como base os dados de desenvolvimento dos primeiros anos de vida desses pares gemelares, constatamos problemas relativos ao mutualismo das dificuldades de linguagem e outros aspectos intrínsecos do desenvolvimento e do contexto psicossocial dos mesmos. Entendemos que os processos de aquisição da linguagem estão ocorrendo desde o nascimento, porém, são necessários meios para que isso aconteça adequadamente. O interlocutor é de fundamental importância porque terá o papel de intermediador num processo de interação onde emergem a fala da criança e a do adulto. Segundo Lemos existe congruência entre a fala da criança pequena e a de seu interlocutor adulto. (LEMOS, 2002, p.46). Acrescento que para Lemos (2002, p.46) existe

(...) aparente coesão e progressão dialógicas, que emergem como efeito tanto do enunciado com que o adulto interpreta a fala da criança, quanto pela dependência que essa fala fragmentada demonstra ao se ancorar na fala do adulto, muito particularmente na fala da mãe.

Entendemos que, nos casos dos gêmeos univitelinos, ocorrem falhas na intermediação apontada acima. Em ambos os casos observamos mães permissivas e pais ausentes, sendo a presença do co-gêmeo prioritária em todos os momentos. A relação mãe-filho é uma díade de estudos de causa e consequência, posição e reflexo respectivamente, que devem ser avaliados e interpretados em todas as situações, principalmente nos contextos da constituição do ego e da aquisição de linguagem.

A experiência clínica tem mostrado que a constituição do sujeito linguístico depende intrinsecamente da constituição do sujeito psíquico, uma vez que só se pode considerar um sujeito linguístico instituído quando a criança pronunciar e compreender o pronome pessoal eu. O sujeito psicológico ou o sujeito da construção do pensamento refere-se àquele sujeito capaz de representar o real, de operar signos lingüísticos e pensar mediante conceitos sobre o real. Fica implícito que a criança desde seu nascimento está imersa no mundo social, onde tudo gira em torno da linguagem. Porém, nos casos aqui retratados não se trata, de maneira alguma, de sujeitos psíquicos, de sujeitos das relações simbólicas. Sugerimos que as condições para a constituição do sujeito psicolinguístico (psíquico e linguístico, simultâneos) não são adequadas nos casos dos pares gemelares estudados.

A importância do um psiquismo bem constituído para a aquisição da linguagem

Para compreender melhor os casos, exporemos, em linhas gerais, o que Freud e Lacan entendem por um aparelho psíquico bem constituído. Nossa análise parte, então, do que é considerado na Psicanálise, como referencial teórico central. Abordaremos, para este fim, o conceito de aparelho psíquico, pensado por Freud. A estruturação do aparelho psíquico, no contexto familiar, pode ser compreendida tanto no pensamento freudiano quanto no lacaniano.

Podemos considerar que o triângulo familialista, como um modelo de relações afetivas, será a referência para as relações afetivas do adulto. Para Lacan os elementos de organização do inconsciente, o que ele chama de significantes intrapsíquicos, estão associados à Situação Edípica ³ (VALLEJO; MAGALHÃES, 1991, p.39-40). Um desses significantes, o medo da castração atua na presença do pai e se torna fundamental para construção dos significados intrapsíquicos (pai, mãe, filho). Os significados intrapsíquicos são fundamentais para a inscrição da criança na ordem simbólica. A inscrição na ordem simbólica permite a constituição do eu ou ego individual e os investimentos afetivos no mundo, ou seja, permite uma vida de relações objetais. Sendo assim, a operação significativa que constrói o inconsciente é movimento de re-apresentação do mundo ao ego; um movimento obediente às leis universais humanas. Isto quer dizer, um movimento de fundação de modelos de efetuação dos afetos. Portanto, a criança tem medo da castração e este medo é o que compõe a construção do ego e do superego. Devido ao medo da castração a criança sente a imagem do pai como algo muito maior e com um falo mais poderoso. Com isso, a partir deste medo, a criança aprenderá os nomes do pai e da mãe para poder renunciar ao corpo da mãe. A partir do momento em que os corpos do pai e da mãe adquirem nomes para a criança, surgem regras entre os membros da família. Beceiro (2000, p.173) diz que

O sujeito oscilará entre o nada e o par que ele forma com seu duplo. O um é sempre reunião de dois e o desenvolvimento psíquico somente se dará caso seja esse 'dois em um' das origens. Dois em um que somente mais tarde e pela interdição do terceiro, será possível o reconhecimento da diferença.

A introdução de um terceiro objeto substitui a concorrência de uma situação triangular e podemos observar nos casos dos gêmeos estudados como a entrada de um terceiro representa ameaça de perda e ruptura da dupla, demonstrando-nos quanto estes irmãos se aprisionam. Para Lacan. (1981, p.50).

³ Entendemos que para Lacan o termo *Situação Edípica* é análogo ao que Freud chama de *Triângulo Familialista*, definido pela relação baseada no modelo afetivo pai-mãe-criança.

As conexões paranóicas com o complexo fraternal manifestam-se pela frequência dos temas de filiação, de usurpação, de espoliação, assim como a sua estrutura narcísica se revela nos termos mais paranóides da intrusão, da influência, do desdobramento, do duplo e de todas as transmutações delirantes do corpo. Estas conexões explicam-se pelo fato de que o grupo familiar, reduzido à mãe e à fratria, desenha um complexo psíquico onde a realidade tende a ficar imaginária ou mais ou menos abstrata. A clínica mostra que efetivamente o grupo assim não completo é muito favorável à eclosão de psicoses e que aí se encontram a maior parte dos casos de delírios a dois

Com base nos referenciais teóricos apresentados acima, nos casos destes gêmeos, entendemos que há fragilidade da função de interdição do corpo do cuidador e há, também, excesso de reforço na unicidade dessas crianças, o que não permite a individualidade dos gêmeos para experimentar o mundo adequadamente. Entendemos que isso dificulta a constituição de um ego próprio. As evidências desta análise surgem, igualmente, quando as mães relatam que as crianças dormem juntas, tomam banho juntos, usam as mesmas vestimentas e mesmos penteados e possuem nomes parecidos. Este costume popular segundo Marques (2008, p.11)

(...) distorce os aspectos diferenciadores, cria a confusão dificulta, a discriminação correta deles por todos aqueles que se aproximam: em suma, favorece a ilusão do idêntico, a sincronia e a simetria.

Essas crianças costumam trocar os nomes próprios, confundindo-os. Em relação ao caso do J.V' e o J. V'', antigamente ambos queriam se chamar J.V', já atualmente o J.V'' quer se chamar J.V'. Entretanto, segundo relato, algumas vezes um pede para ter o nome do outro e que costumam estrategiar para ter o nome um do outro, em alguns momentos tanto um como o outro questionam a mãe: "*Mãe sou J. V.'/J. V.'?*" J. V.', muitas vezes chama o J. V.' de J. V.', dizendo para a mãe: "*Eu sou o J. V.' e ele é o J. V.'*" e a mãe, em relato, complementou dizendo que o J. V.' conclui: "*Mas ele se parece!*"(sic-mãe).

Entendemos, portanto, que se os gêmeos não foram capazes de se relacionar com o nome do pai então, em maior ou menor intensidade, têm problemas com o ingresso na ordem do simbólico. Dessa forma, devido aos gêmeos não terem atribuído poder ao falo, não se submeteram a esse

significante fundamental do inconsciente, responsável pela fundação do ego, superego e da socialização. A consequência disso é uma fragilidade do ego resultante da má estruturação do aparelho psíquico. Isso poderá acarretar desde a precariedade até a ausência de linguagem.

Sugerimos, portanto, que o grupo familiar está diretamente envolvido com a produção dos sintomas psicológicos que alteram a aquisição e o desempenho da linguagem. Nesse sentido é que Marques fala (2008, p. 31).

[...] a atitude dos pais em relação a eles teria como consequência uma disposição neurótica ou psicótica. Se a mãe vê nos dois um apenas, há uma tendência de que eles se identifiquem como par ou como gêmeos. Neste caso, a palavra ‘gêmeo’ substituiria o nome próprio, e os dois poderiam permanecer nesta fusão identificatória, com evidente dificuldade na separação/individualização, na assunção de identidade singular, na possibilidade de uma fixação narcísica e aprisionamento no complexo fraterno.

Podemos ainda, acrescentar o fato que ocorreu com a co-gêmea C. V. em atendimento que, durante atividade de colagem, tentando disfarçar, ingeria cola líquida. A terapeuta questionou à criança do porque comer cola líquida e a mesma disse: qué morrê. Outro fato interessante foi que tanto C. B. como C. V., ingeriram anticonvulsivantes do irmão mais velho que, segundo relato ficava guardado no alto do armário. A questão, porém, é que o medicamento apresenta um sabor muito amargo para que duas crianças quisessem ingerir uma cartela completa do mesmo. Após esse acontecimento da ingestão dos remédios, C. V. ficou estrábica e os médicos ainda não encontraram as causas orgânicas desse distúrbio de visão.

Conclusões Gerais

Referendadas pelas idéias expostas ao longo deste artigo, concluímos que se as questões psíquicas estão de fato afetando o desempenho lingüístico desses gêmeos. Sugerimos, portanto, que o Fonoaudiólogo trabalhe preventivamente no âmbito da terapia de linguagem, de maneira a evitar problemas futuros. Problemas estes, ligados ao entorno psicossocial da criança, sendo que situações muito favoráveis de desenvolvimento nem

sempre são obtidas, ainda que ocorra uma intervenção terapêutica da linguagem. Mesmo com progressos, outras dificuldades podem ir tomando forma tais como desvios fonológicos, problemas no desempenho comunicativo, gagueiras, ou mesmo comportamentos infantilizados e bizarros. Marques (2008, p.110) diz ainda, sobre os nascimentos gemelares que

(...) a maneira como cada componente do grupo familiar reage a esta condição especial do nascimento duplo pode resultar uma fixação libidinal e consequentemente estruturação narcísica do eu onde reconhecemos o complexo fraterno.

Assim, diante da intradependência destas crianças, elas não só tiveram a experiência de permanecer todo o período gestacional juntas, como também sentiram as mesmas sensações, isto é, ouvindo os mesmos sons, se conhecendo. O fato é que no caso dos pares de gêmeos desta pesquisa percebe-se o desejo em apagar as diferenças e buscar a igualdade.

Considerando que, embora seja comum o fato de atrasos de linguagem serem resultantes de alterações significativas no desenvolvimento cognitivo, possibilidades de comprometimento quanto à relação adulto-criança, na existência de problemas de ordem afetiva devem ser levados em conta. Esses problemas são importantes destaques na relação causal das dificuldades de linguagem nos casos de gêmeos e também de indivíduos singulares. Os pais devem estar atentos às individualidades das crianças, criando condições para que a individuação do ego se produza a contento. Consideramos de extrema importância aprimorar a prática diagnóstica e a posterior devolutiva para a família ou responsável pelos gêmeos, bem como construir métodos de trabalho mais eficientes junto aos pacientes da linguagem, principalmente os gêmeos.

REFERÊNCIAS

BRAIER, E. Los cuatro puntos cardinales: gemelidad-complejo fraterno-narcisismo-dobles. In: Braier, E. *Gemelos: narcisismo y dobles*. Buenos Aires: Paidós SAICF, 2000.

_____. La estructura narcisista gemelar y la carencia materna. In: Braier, E. *Gemelos: narcisismo y dobles*. Buenos Aires: Paidós SAICF, 2000.

BECEIRO, A. M. V. Narcisismo y gemelaridad, una historia de amor. In: Braier, E. *Gemelos: narcisismo y dobles*. Buenos Aires: Paidós SAICF, 2000.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud*. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

LACAN, J. A família. Lisboa: Assirio & Alvim, 1981.

LACAN, J. Os complexos familiares na formação do indivíduo. In: Lacan, *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.-B. Vocabulário de psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE MOS, C. T. G. Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema (Pecado) original. Boletim da ABRALIN, Universidade Federal de Pernambuco, n.3, 1982.

LE MOS, C. T. G. Das Vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Campinas: Setor de publicações do IEL, UNICAMP, 2002.

MARQUEZ, I. S. M. A. B. Gêmeos, subjetividade e narcisismo: especificidades interferentes. São Paulo: PUC, 2008. Dissertação (Mestrado) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008.

SALZBERG, B. Los espejos vivientes. In: Braier, E. *Gemelos: narcisismo y dobles*. Buenos Aires: Paidós SAICF, 2000.

SEGAL, H. (1975). Introdução à Obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VALLEJO, A. & MAGALHÃES, L. C. Lacan: operadores da leitura. São Paulo: Perspectiva, 1991.

VIOTTO, M. E. B. T. Conversando sobre gêmeos. Londrina: Maria Elizabeth Barreto Tavares Viotto, 1999.